

O funcionamento discursivo de "sujeito ecológico" em enunciados de uma produção acadêmica brasileira sobre Educação Ambiental

El funcionamiento discursivo de "sujeto ecológico" en los enunciados de una producción académica brasileña sobre Educación Ambiental

The discursive functioning of "ecological subject" in statements of a brazilian academic production on Environmental Education

Wanderson Rodrigues Morais¹
Luiz Marcelo de Carvalho²

Resumo

O objetivo dessa pesquisa, em fase inicial, é compreender o funcionamento discursivo em enunciados sobre a constituição de um sujeito nos processos formativos da Educação Ambiental em produções acadêmicas. Entendemos que, ao longo dos últimos anos, a Educação Ambiental adquiriu forças, assimilando uma pluralidade de vertentes teóricas, visando à construção de um sujeito político crítico e ambientalmente instruído, no entanto, tais processos se articulam por uma dissimulação de seus efeitos, dados como naturalizados e evidentes. Compreendemos, também, que as produções acadêmicas em Educação Ambiental incorporam filiações teóricas e político-ideológicas, explícitas ou não por seus autores, e assim, esses materiais se constituem como palco privilegiado para os estudos que focalizam os discursos sobre Educação Ambiental e seus modos de funcionamento. Nesse sentido, nos filiamos à Análise de Discurso materialista em Michel Pêcheux para análise de tais discursos. Seleccionamos, no banco de teses e dissertações do Projeto EArte, a produção acadêmica mais recente, que aborda o tema. As análises preliminares apontam que o autor utilizou efeitos de pré-construído e discursos-transversos na enunciação de um sujeito constituído nos processos formativos empregados em sua pesquisa, sendo recorrente a nomenclatura "sujeito ecológico". Também, observamos que a expressão "sujeito ecológico" é articulada pelos termos "jeito ecológico de ser" e "novos estilos de vida", embora sem uma estabilidade referencial.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Práticas discursivas; Perfil identitário.

Resumen

El objetivo de esta investigación, en su fase inicial, es comprender el funcionamiento discursivo en los enunciados sobre la constitución de un sujeto en los procesos

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus Rio Claro. E-mail: w.morais13@gmail.com.

² Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus Rio Claro. E-mail: lm.carvalho@unesp.br.



formativos de la Educación Ambiental en las producciones académicas. Entendemos que, en los últimos años, la Educación Ambiental ha cobrado fuerza, asimilando una pluralidad de aspectos teóricos tendientes a la construcción de un sujeto político crítico y ambientalmente educado, todavía, tales procesos se articulan mediante un disimulo de sus efectos, dados como naturales y evidentes. Además, comprendemos que las producciones académicas en Educación Ambiental incorporan filiaciones teóricas y político-ideológicas, sean o no explícitas por sus autores, por lo que esos materiales constituyen un escenario privilegiado para estudios que se centren en los discursos sobre Educación Ambiental y sus modos de funcionamiento. En este sentido, nos guiamos por el Análisis del Discurso materialista, de Michel Pêcheux para el análisis de tales discursos. Seleccionamos, del banco de tesis y disertaciones del Proyecto EArte, la producción más reciente que aborda el tema. Análisis preliminares indican que el autor utilizó efectos preconstruidos y discursos transversales en la enunciación de un sujeto constituido en los procesos formativos empleados en su investigación, siendo recurrente la nomenclatura "sujeto ecológico". Asimismo, observamos que la expresión "sujeto ecológico" se articula con los términos "modo de ser ecológico" y "nuevos estilos de vivir", aunque sin una estabilidad referencial.

Palabras clave: Análisis del Discurso; Prácticas discursivas; Perfil de Identidad.

Abstract

The objective of this research, in its initial phase, is to understand the discursive functioning in statements about the constitution of the subject in the formative processes of Environmental Education in academic productions. We understand that, over the last few years, the Environmental Education has acquired strength in a plurality of theoretical aspects aiming at the construction of a critical and environmentally educated political subject, however, such processes are articulated by a dissimulation of their effects, given as natural and obvious. We also understand that academic productions in Environmental Education incorporate theoretical and political-ideological affiliations, whether explicit or not by their authors, and thus, those materials constitute a privileged stage for studies that focuses the discourse on Environmental Education and its functioning modes. In this sense, we joined the materialist Discourse Analysis in Michel Pêcheux to analyze such discourses. We selected the most recent academic production that studies this theme in theses and dissertations present in the EArte Project database. Preliminary analyzes indicate that the author used pre-constructed effects and transverse discourses in the enunciation of a subject constituted in the formative processes used in his research, with the nomenclature "ecological subject". We also observed that the expression "ecological subject" is articulated by the terms "ecological way of being" and "new lifestyles", although without a referential stability.

Keywords: Discourse Analysis; Discursive Practices; Identity Profile.



Introdução e apresentação do problema

A valorização da temática ambiental surge a partir de um contexto de preocupação crescente com o meio ambiente e o agravamento dos impactos ambientais desde meados da década de 1960, quando o debate referente aos danos e formas de mitigação ultrapassam os círculos científicos e alcançam os espaços sociais e a arena política. No que diz respeito ao contexto brasileiro, a expansão dos movimentos ambientalistas e de lutas sociais a partir da abertura política pós ditadura militar em 1970, passam a engendrar tais discussões, catalisando mudanças e reconhecendo que o processo educativo é uma via de empreender outras visões de progresso e práticas que atenuassem a reprodução do modelo predatório de produção capitalista (CARVALHO, 2006; SILVA; COSTA; ALMEIDA, 2012).

Ao longo dos anos, a Educação Ambiental passou por intensas transformações, desenvolvendo-se teórica e epistemologicamente, adquirindo distintos vieses e práticas educacionais em um processo de heterogeneidade. Layrargues (2004) afirma que não é mais tão simples dizer que se faz "educação ambiental", considerando a pluralidade de termos e nomenclaturas com que atualmente é definida. Tal situação apenas evidencia a necessidade de se ressignificar os sentidos identitários e fundamentais dos diferentes posicionamentos político-ideológicos com que hoje cada vertente é expressada.

Nesse sentido, Carvalho (2001) estudou os processos de constituição do que chamou de "sujeito ecológico" na trajetória de educadores ambientais, como sendo um perfil identitário, subjetivado em seus relatos de vida. Nessa mesma linha, Layrargues (2018) aponta sobre a constituição de um sujeito ecológico sob a bandeira do Antiecológico, como sendo aquele que é convertido "numa peça da engrenagem do modo de produção capitalista, obediente ao seu papel social designado pela burguesia" (LAYRARGUES, 2018, p. 36), produto de uma Educação Ambiental voltada à lógica do mercado. Tem-se assim, distintos sujeitos ecológicos.

Tais processos de constituição se dão por meio da disseminação de seus ideários mediados pela linguagem, e assim, compreendemos que tais processos se dão por práticas discursivas, que atravessam e constituem sujeitos por meio de suas matrizes político-ideológicas. Assim, se por um lado, o cenário educacional representado pela Educação Ambiental adquiriu forças ao longo dos últimos anos em uma pluralidade de vertentes teóricas para a construção de um sujeito político crítico e ambientalmente instruído, por outro, compreendemos que há uma disputa na constituição desses sujeitos e suas práticas, na medida em que surgem desse jogo de atravessamentos por distintos vieses, em uma arena discursiva. Tais processos, no entanto, se articulam por uma dissimulação de seus efeitos, dados como naturalizados e evidentes.



A partir do exposto, o presente trabalho³ tem como objetivo compreender o funcionamento discursivo em enunciados sobre a constituição de um sujeito nos processos formativos da Educação Ambiental em produções acadêmicas sobre o tema, considerando a natureza do discurso como mediador desse processo de produção de efeitos de sentidos. A partir da pergunta: Que funcionamentos discursivos e possíveis efeitos de sentidos podemos reconhecer em enunciados sobre a constituição de um sujeito nos processos formativos da Educação Ambiental? A seguir, trazemos os referenciais teóricos bem como a delimitação da metodologia empregada.

Aportes teórico-metodológicos e procedimentos da pesquisa

De forma a atender o objetivo elencado na sessão anterior e às demandas colocadas pelo corpus em análise, nos filiamos à Análise de Discurso (AD) materialista, cujo um de seus precursores foi Michel Pêcheux. Nesse sentido, ao nos debruçarmos sobre a produção de efeitos de sentido de um texto, nos voltamos à sua espessura semântica e discursividade, compreendendo que o discurso pode ser definido como o efeito de sentido entre pontos de numa estrutura social, constituído pelos seus contextos de produção, no que diz respeito ao econômico, cultural, político, etc., e estando subordinado às operações de encaixe⁴ e articulação⁵ (PÊCHEUX, 1995, 1997).

O corpus de pesquisa foi constituído pela seleção de dissertações e teses reunidas pelo Projeto EArte⁶, projeto interinstitucional que desenvolve pesquisas na linha do estado da arte de produções acadêmicas em Educação Ambiental no Brasil. Assim, três procedimentos de seleção foram adotados: Inicialmente, a busca de pesquisas que empregaram os termos “formação do sujeito(s); formação de sujeito(s); constituição do sujeito(s) e constituição de sujeito(s)” em palavras-chave, resumos ou títulos, distribuídos no período de 1981 até 2019, totalizando 82 registros.

Em vista do número inicial de trabalhos, foi então realizada a leitura dos resumos em que a problematização e constituição de um sujeito a partir de propostas de Educação Ambiental foi assumida como a questão central do trabalho, excluindo aqueles que se voltavam a outros aspectos. Por fim, selecionamos um dos trabalhos mais recentes que pudemos recuperar no repositório da universidade sede, adequando-se também ao



³ Essa pesquisa é constituinte do projeto de pós-doutoramento do primeiro autor do manuscrito, inscrito sob o Processo nº 2021/ 07934-5, financiado pela instituição de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP/ Brasil.

⁴ Ou pré-construído, entendido como aquilo que remete à uma construção fora do enunciado, “corresponde ao sempre-já-ai da interpelação ideológica que fornece-impõe a realidade e seu sentido sob a forma da universalidade (o mundo das coisas)” (PÊCHEUX, 1995, p. 151).

⁵ Ou discurso-transverso, sendo aquele que “[...] intervém como suporte do pensamento contido em uma outra proposição, e isso por meio de uma relação de implicação entre duas propriedades” (PÊCHEUX, 1995, p. 101).

⁶ Disponível em: <http://www.earte.net/> . Acesso em 07 de julho de 2022.

segundo momento. Dito isso, procedemos ao recorte dos enunciados em que tais funcionamentos discursivos se fizeram presentes, em nossa compreensão.

Alguns efeitos de sentido

O trabalho analisado é da autoria de Sena Filho (2018), intitulado "A água como formadora do sujeito ecológico na escola". Para além do título, que já apresenta elementos de funcionamento de um pré-construído, "sujeito ecológico", no resumo do trabalho já se encontra uma menção sobre esse processo formativo, como pode ser visto no trecho abaixo:

[...] provocou transformações na comunidade escolar **que passou a agir como sujeito ecológico**, incorporando conhecimentos, atitudes, valores, habilidades e experiências na busca de soluções para os problemas socioambientais (SENA FILHO, 2018, p. 7, grifos nosso).

No excerto apresentado, o pesquisador se utiliza de dois funcionamentos em vista do trecho destacado em negrito: Ao referenciar "comunidade escolar" emprega do discurso-transverso "[...] que passou a agir como sujeito ecológico", funcionando aqui como uma incidência explicativa, na medida em que traz novas informações e características ao grupo de sujeitos em estudo, a partir de seu referencial teórico.

Tanto se coloca como explicativa que sua supressão no trecho não altera o sentido geral da proposição. Ao classifica-los como "sujeito ecológico", conforme sublinhado no trecho, o autor se utiliza de um efeito de pré-construído, buscando retomar uma categoria que se encontra fora do enunciado, mas que traduz, delimita e classifica tal público a uma parcela ou perfil identitário, conforme assina posteriormente.

Mais adiante, outra passagem também se utiliza de alguns funcionamentos, como pode ser visto no enunciado: "De tudo, ressalto minha própria trajetória discente universitária e, depois, como docente nas áreas de matemática e de Ciências naturais, como atributos de **sujeito ecológico na forma de agir frente às questões socioeconômicas, políticas e ambientais**" (SENA FILHO, 2018, p. 18, grifos nosso). Nesse excerto, o trecho grifado em negrito estabelece uma relação mais aprofundada com o pré-construído "sujeito ecológico", sublinhado.

A passagem grifada em negrito acima funciona como um discurso-transverso de "sujeito ecológico", qualificando-o no que diz respeito às dimensões socioeconômicas, políticas e ambientais. Nesse sentido, só se é "sujeito ecológico" quando tais aspectos estão presentes e somados à uma trajetória de educador, conforme apontado no percurso de Sena Filho (2018). Assim, o pesquisador reconhece que tais elementos são imprescindíveis para o agenciamento desse perfil identitário.



Por fim, escolhemos mais um trecho em que é caracterizado o perfil identitário posto em evidência ao longo dos outros recortes:

[...] a boa articulação desses saberes numa perspectiva transdisciplinar, poderá favorecer a constituição do sujeito ecológico. Para Carvalho (2012, p. 65) esse sujeito se organiza em torno de **“um núcleo de crenças e valores que apontam para um jeito ecológico de ser, um novo estilo de vida, com modos próprios de pensar o mundo** e, principalmente, de pensar a si mesmo e as relações com os outros (SENA FILHO, 2018, p. 36, grifos nosso).

No trecho apresentado funcionam dois empregos: o efeito de pré-construído “sujeito ecológico” sublinhado, largamente presente ao longo do texto e que aqui encontra sua definição base; e o discurso-transverso grifado em negrito que restringe à qual núcleo de crenças e valores esse sujeito ecológico é circunscrito e caracterizado.

Nesse sentido, os termos “jeito ecológico de ser” e “novo estilo de vida” se articulam por um efeito de limite de materialidade (PÊCHEUX, 1995), os quais são afetados por um indício de irrealidade, impossibilitando a estabilidade referencial do objeto. Isto é, são expressões desprovidas de um sentido exato, material, podendo-se questionar: O que é jeito ecológico de ser? Quais são os novos estilos de vida? O texto da dissertação é escasso em oferecer sentido às expressões.

Algumas considerações

A presente pesquisa, que está em estágio inicial, busca compreender o funcionamento discursivo em enunciados sobre a constituição de um sujeito nos processos formativos da Educação Ambiental, tendo como corpus de análise uma produção acadêmica, selecionada a partir do banco de dissertações e teses reunidas pelo Projeto EArte.

Em nossas análises preliminares, o autor se utilizou de efeitos de pré-construído e discursos-transversos na enunciação de um sujeito constituído nos processos formativos, predominantemente pelo termo “sujeito ecológico”, sendo uma expressão já consagrada na literatura a partir dos trabalhos de Carvalho (2001). Por fim, a definição de “sujeito ecológico” não é muito reveladora, pela articulação de termos como “jeito ecológico de ser” e “novos estilos de vida” que funcionam a partir de um efeito de limite de materialidade, dados possivelmente, como evidentes e naturalizados. E assim, o emprego desse pré-construído exige ainda complementações.

No que diz respeito às contribuições ao Ensino de Biologia e Educação Ambiental, esse trabalho traz reflexões sobre que sentidos são veiculados nos processos educativos voltados à temática ambiental. Assim, cabe uma reflexão crítica sobre que sujeito pretendemos formar, e para qual concepção de meio ambiente e sua relação com a



natureza temos em vista nas práticas educativas. Os resultados do trabalho apontam que o uso de jargões ou expressões sem estabilidade referencial podem esvaziar essas práticas, e assim, cabe (re)pensar nossas filiações teóricas e as intencionalidades formativas da Educação Ambiental que professamos.

Referencias

- Carvalho, I. C. M. (2001). *A invenção do sujeito ecológico: sentidos e trajetórias em Educação ambiental*. 2001. 349p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Carvalho, L. M. (2006). A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: H. C. S. Cinquetti; A. Logarezzi (orgs.). *Consumo e Resíduo: Fundamentos para o trabalho educativo*. (p. 19-41). São Carlos: EdUFSCar.
- Layrargues, P. (2004). *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Layrargues, P. (2018). Subserviência ao capital: educação ambiental sob o signo do antiecológico. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 13 (1), p. 28-4.
- Pêcheux, M. (1995). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi, Lourenço Chacon Jurado Filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, Silvana Mabel Serrani. Campinas: Editora da Unicamp.
- Pêcheux, M. (1997). Análise automática do discurso (1969). In: F. Gadet; T. Hak (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. (2 ed.) Campinas: Editora da Unicamp.
- Sena Filho, H. A água como formadora do sujeito ecológico na escola. 2018. 173p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- Silva, I. O.; Costa, A. P. L.; Almeida, E. A. (2012) Educação ambiental: o despertar de uma proposta crítica para a formação do sujeito ecológico. *Holos*, Natal, Ano 28, 1 (1), p. 110-122.

